

Grupo de Trabalho Temático (GTT) de Saúde Coletiva e Saúde Pública - Comunicação

Oral

PREVENÇÃO AO USO ABUSIVO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS A PARTIR DAS HABILIDADES SOCIAIS

Gelsimar José Machado

Liana Abrão Romera¹

Este trabalho tem como objetivo apresentar os primeiros resultados de uma pesquisa que desenvolve um programa de prevenção ao uso abusivo de álcool e outras drogas a partir do Treinamento de Habilidades Sociais com adolescentes escolares. Arelado a este programa, se tem como estratégia o trabalho com estudantes multiplicadores, pois esta abordagem possibilita alcançar resultados ainda mais expressivos a partir do protagonismo dos próprios estudantes no desenvolvimento de ações com seus pares (BOTVIN; KANTOR, 2000). O consumo de álcool e outras drogas tem sido tema de constantes discussões nos cenários nacional e mundial ao longo dos anos. A fase da adolescência se constitui como um momento suscetível para que ocorra a experimentação de drogas. Entretanto, apesar da importância deste tema e de sua abordagem no meio social, percebe-se que as discussões e ações de prevenção em âmbito escolar tem sido inferior às suas necessidades. A atuação docente no processo de mediação tende a gerar informações aos alunos de modo acrítico, com escassez de fundamentos científicos e equivocados, pois, muitas vezes, estão pouco preparados para lidar com a temática drogas (DALLO, 2014). Intervenções a partir de Habilidades Sociais, também conhecidas como Habilidades de Vida, tem sido uma das estratégias em programas de prevenção ao uso de drogas, enfatizado o desenvolvimento de habilidades emocionais, no conhecimento do próprio sujeito e sua relação com familiares, amigos e desconhecidos. As Habilidades Sociais são diferentes classes de comportamentos sociais que o indivíduo possui para lidar com as situações

¹ Contatos dos autores: geljm@hotmail.com; liromera@uol.com.br.

interpessoais, dentre as quais se destacam as habilidades de: comunicação, civilidade, fazer e manter amizade, empatia, assertividade, expressar solidariedade, manejar conflitos e resolver problemas interpessoais, expressar afeto e intimidade, coordenar grupo, e falar em público (CABALLO, 2003; DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2017). A metodologia desta pesquisa se constitui como uma Pesquisa-Ação (THIOLLENT, 2005) e será desenvolvida em uma escola no interior do Estado do Espírito Santo com alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e 1ª a 3ª série do ensino médio. O consumo de drogas no município de realização da pesquisa é alto, sobretudo o álcool, compreendido como parte inerente a cultura de descendentes europeus que compõem a maioria da população. Os casos de suicídio e tentativas de suicídio no município também são comuns e podem estar associados a diversos fatores, inclusive o uso de drogas e depressão (FEHLBERG, 2011; CAPUCHO, JARDIM, 2013). Paiva e Rodrigues (2008) ressaltam que o desenvolvimento de programas com Habilidades Sociais tem sinalizado bons resultados na prevenção de álcool e outras drogas a partir de estudos pelo mundo. Sá e Del Prette (2014) defendem que algumas Habilidades Sociais podem favorecer a abstinência ao uso de drogas e menor envolvimento para os que estão em tratamento. Limberg et al. (2017) destacam que as habilidades de recusa de drogas foram as mais enfatizadas nos estudos analisados durante e após o tratamento entre usuários. Felicissimo, Casela e Ronzani (2013), demonstraram que as intervenções em Habilidades Sociais contribuíram com outros fatores para além da temática drogas, como a minimização e controle da depressão e ansiedade. Gorayeb (2002), corrobora enfatizando que estes programas devem ser baseados numa metodologia que enfatize a interação social e que promovam a participação do público adolescente de modo mais interessado, dinâmico e produtivo. Dentre as possibilidades desta abordagem no ambiente escolar, a disciplina de Educação Física é coerente com as características que envolvem as Habilidades Sociais, podendo ser agregada a partir de suas práticas corporais, jogos, brincadeiras dentre outros conteúdos. Além disso, esta disciplina contempla a área da saúde, o que fortalece ainda mais a necessidade de trabalhos neste âmbito.

Palavras-chave: habilidades sociais; prevenção; álcool e outras drogas; adolescência; escola.

REFERÊNCIAS

- BOTVIN, G. J.; KANTO, L. W. Preventing Alcohol and Tobacco Use Through Life Skills Training: Theory, Methods, and Empirical Findings Alcohol. **Research & Health**, v. 24, n. 4, 2000, p. 250-257.
- CABALLO, V. E. **Manual de avaliação e treinamento das Habilidades Sociais**. São Paulo – SP, Santos Livraria Editora, 2006.
- CAPUCHO, M. C.; JARDIM, A. P. Os pomeranos e a violência: a percepção de descendentes de imigrantes pomeranos sobre o alto índice de suicídio e homicídio na Comunidade de Santa Maria de Jetibá. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, 6 (1), jan-jun, 2013,36-53.
- DALLO, L. **Sensibilização de professores e alunos para a prevenção de uso abusivo de drogas e sexo desprotegido**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2014. 197f.
- DEL PRETTE, Z. A. P; DEL PRETTE, A. **Competência Social e Habilidades Sociais: Manual teórico-prático**. Petrópolis: Vozes. 2017.
- FELICISSIMO, F. B.; CASELA, A.L.M; RONZANI, T. M. Habilidades sociais e alcoolismo: uma revisão da literatura. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 18, n. 1, p. 137-145, jan./mar. 2013
- FEHLBERG, J. **Trabalho, igreja e boteco: identidades em transformação entre descendentes de pomeranos do interior do Espírito Santo**. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais. 2011. 300 f.
- GORAYEB, R. **O ensino de habilidades de vida em escolas no brasil**. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 2002, 3 (2), 213-217.
- LIMBERGER, J. et al. Treinamento em habilidades sociais para usuários de drogas: revisão sistemática da literatura. **Contextos Clínicos**, 10(1): 99-109, jan.-jun. 2017.
- SÁ, L. G. C.; DEL PRETTE, Z. A. P. Habilidades sociais como preditoras do envolvimento com álcool e outras drogas: um estudo exploratório. **Interação em Psicologia** (online), 18 (2), 167-178.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14. ed. aum. São Paulo: Cortez, 2005.